

**EDUCAÇÃO, AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AS CONCEPÇÕES  
HISTÓRICAS E EPISTEMOLÓGICAS DA SOCIEDADE ATUAL**  
(Education, environment, and environmental education: the historical and epistemological  
conceptions of society nowadays)

**Edson Roberto Oaigen**  
**Beloni Domingues**  
**Claudete Matias**  
**Daniela Von Rohr**  
**Giana Somavilla**  
**Marlise Luiz da Silveira**  
**Camila Migliavacca**  
Universidade Luterana do Brasil  
Canoas/RS  
oiagen@terra.com.br

**Resumo**

O trabalho de pesquisa vem sendo realizado desde 1997, tendo como objetivo geral investigar as concepções para a Educação, Ambiente e Educação Ambiental na sociedade atual, utilizando entrevistas, leituras, debates e outras atividades, visando o conhecimento das concepções que a população tem sobre os três temas abordados. Ao mesmo tempo pretende propiciar seminários que possibilitem a integração e avaliação das diferentes ações desenvolvidas nos municípios envolvidos, qualificando e proporcionando um novo referencial teórico-crítico para as práticas em execução, bem como avaliar os resultados obtidos e as mudanças comportamentais observadas. O estudo valeu-se do método hermenêutico, utilizando a análise de conteúdos, como metodologia para a análise e interpretação dos dados coletados. A população alvo inicial foi de 300 pessoas com idade entre 16 e 46 anos, cujo o perfil profissional reuniu principalmente: professores, estudantes, secretárias, médicos, balconistas, funcionários públicos, agricultores e pecuaristas, bem como outros usuários dos recursos naturais na região e domiciliados em Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Pantano Grande, no Rio Grande do Sul. Nas etapas seguintes, esta amostra evoluiu tanto quantitativamente como qualitativamente, atingindo hoje, um total aproximado de 1.500 envolvidos. Na análise dos dados coletados constatou-se para a amostra, que: a) Educação: é conceituada como um processo sistemático de mudanças comportamentais. Ao mesmo tempo, uma parcela também significativa, considera a educação como um processo de instrução, onde a interação com o meio social e cultural, não é necessária; b) Ambiente: como sendo o local de convivência e interação, tendo seu desenvolvimento harmônico e cultural equilibrado. Em paralelo, um grupo considera o ambiente como o local de produção e de exploração, sem a preocupação com sua sustentabilidade; c) Educação Ambiental: é a conscientização e a valorização da harmonia entre o homem e o ambiente. No entanto, analisando e conhecendo as práticas em andamento, verifica-se uma contradição entre o que se pensa e o que se faz. Analisando as respostas oferecidas para análise pela amostra utilizada, verificamos que existe uma deficiência muito significativa entre os diferentes paradigmas usados para Educação, Ambiente e Educação Ambiental.

**Abstract**

This research has begun in 1997 with the general objective of investigating the mainstream conception on education, environment and environmental education. With the use of interviews, readings, debates and other similar activities the conception about these three themes of

representative samples of the population was registered. This was the first part of the research. At the same time it intends to provide seminars that would enable the integration and evaluation of the different attitudes developed in the specific town involved, qualifying a new theoretical - critical reference for the praxis involved, as well as to evaluate the obtained results and the behavioral changes observed. The methodology chosen in this work for the analysis and interpretation of the collected data is the hermeneutic method, The initial target population was composed of 300 persons, between 16 and 46 years old, whose professional profile congregated mainly teachers, students, secretaries, physicians, clerks , civil servants, agriculturists and cattlemen, as well as other users of the natural resources in the region and living in Cachoeira do Sul, Cerro Branco and Pantano Grande, in Rio Grande do Sul. In the following stages, this sample evolves in quantity and quality, reaching today an amount of 1500 persons. In the analysis of the collected data it was found out for a sample that: a) "Education" is viewed as a systematic process of behavioral changes. Meanwhile, a considerable subgroup considers education as a learning process, where interaction with the social and cultural environment is not necessary. b) "Environment": is the place of interacting and living, presenting a balanced cultural and harmonic development situation. In parallel a subgroup considers the environment as a place of production and exploitation, without worrying about its preservation. c) "Environment Education": is the valorization and realization of the harmony between men and its environment. Although analyzing the practices that in fact occurs, it is possible to register a contradiction between what is thought about and what is done. Analyzing the offered answers for analysis by used sample, we check that exists a very significant deficiency among the different paradigms used for Education, Environment and Environment Education.

## Introdução

A pesquisa Educação, Ambiente e Educação Ambiental: as concepções históricas e epistemológicas da sociedade atual, foi concebida com objetivos de realizar o levantamento de idéias sobre Educação, Ambiente e Educação Ambiental relacionando-as com a origem histórica e epistemológica do conhecimento existente e suas implicações na sociedade atual. Ao mesmo tempo, busca através de seminários e observações *in loco*, desencadear um processo de avaliação das ações em andamento, construindo um diagnóstico e propiciando uma intervenção científica e interinstitucional nos diferentes processos em andamento.

Para tal buscamos, na leitura a fundamentação teórica e uma conceituação exata sobre o tema, onde encontramos o conceito de *Educação* como sendo o ato de *educar-se*. Esse conceito demonstra que Educação é algo pessoal, significando que professores e alunos aprendem num processo permanente e interativo. Fatos como estes nortearão o estudo em andamento, levando a valorização da metodologia e da ação do aluno a partir de um conjunto de conteúdos propostos.

A Educação Ambiental constitui-se em um conjunto de atividades práticas ambientais, voltadas para a busca de solução aos problemas concretos do ambiente, desenvolvendo-se através de uma base interdisciplinar e com visão transversal, conforme sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais, exigindo a participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

Acreditamos que a Educação Ambiental constitui-se em um processo contínuo de capacitação da sociedade como um todo, que sinta a necessidade do envolvimento para o desenvolvimento ativo e conservação do meio ambiente, participando de processos de melhoria da qualidade de vida de todos os seres vivos. Este conceito está muito ligado aos princípios do Desenvolvimento Sustentável.

Educação Ambiental significa, também, a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive, respeitando interagindo com os demais seres do seu nicho ecológico. Este chama atenção para a necessidade da participação ativa do aluno durante as aulas bem como o seu envolvimento com o ambiente onde vive e se possível a função que desempenha dentro da comunidade.

O ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo portanto a soma das

condições que atuam sobre o organismo. Os fatores ambientais são agrupados nos abióticos, que reúnem as condições físicas, químicas, edáficas, climáticas e hídricas do meio, as quais atuam sobre o indivíduo ou a população, constituindo o chamado ambiente abiótico. Já o conjunto das condições geradas pelos organismos, as quais também atuam sobre o indivíduo ou populações constituem o ambiente biótico.

O trabalho em execução, apresenta resultados significativos e que tem possibilitado mudanças significativas nos processos formais habituais das instituições envolvidas.

## 1.0- Marco referencial teórico

Nosso envolvimento com o ensino da Biologia e das Ciências Biológicas nos últimos doze anos tem nos conduzido a uma visão bastante clara do problema e da crise pela qual passa o ensino das Ciências Naturais. Portanto fica claro o que está escrito em PEREIRA (1993), que a metodologia é muito importante no ensino da Ecologia, pois esta deve evitar que o ensino seja baseado apenas no livro, mas procure colocar o aluno em contato com o ambiente onde ele vive e com os ecossistemas que o rodeiam. Para este autor a valorização da metodologia e a identificação do aluno com o fato em estudo contribui significativamente para a resolução de problemas de agressões ambientais. O contato direto do aluno com o ambiente onde vive, feito através da escola, envolvendo-o mais com os problemas locais e o assunto em estudo torna-se mais atrativo e motivador.

Em FERREIRA (1975), encontramos o conceito de *Educação* como sendo o ato de *educar-se*. Esse conceito demonstra que Educação é algo pessoal, significando que não são os professores que ensinam, mas os alunos que aprendem. Esse fato norteará a proposta aqui apresentada levando a valorização da metodologia e da ação do aluno a partir de um conjunto de conteúdos propostos.

Para DIAS (1992), a Educação Ambiental é um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo da comunidade.

LUQUE (1992), conceitua Educação Ambiental como sendo o processo contínuo de capacitação para que, sem sacrificar a necessidade de desenvolvimento, ele participa ativamente da conservação do meio ambiente, contribuindo, portanto para melhorar a qualidade de vida.

PEREIRA (1993), conceitua Educação Ambiental como a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive e ao seu nicho ecológico. Este chama atenção para a necessidade da participação ativa do aluno durante as aulas bem como o seu envolvimento com o ambiente onde vive e se possível a função que desempenha dentro da comunidade.

Segundo WATANABE *et al.* (1987), ambiente é o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo portanto a soma das condições que atuam sobre o organismo. Os fatores ambientais são agrupados nos abióticos, que reúnem as condições físicas, químicas, edáficas, climáticas e hídricas do meio, as quais atuam sobre o indivíduo ou a população, constituindo o chamado ambiente abiótico. Já o conjunto das condições geradas pelos organismos, as quais também atuam sobre o indivíduo ou populações constituem o ambiente biótico.

Para PEREIRA (1993), o objetivo principal da Educação Ambiental é proporcionar um conjunto de situações de experiências que possibilitem:

- colocar as pessoas em contato direto com o mundo onde vivem;
- sensibilizar as pessoas para a importância do ecossistema que nos envolve;
- discutir a importância do ambiente para a saúde e o bem estar do indivíduo;
- desenvolver no educando o sentido ético-social diante dos problemas ambientais;
- orientar as pessoas para as relações entre o ambiente em que vivemos e o exercício da cidadania;
- comparar o chamado desenvolvimento econômico com a degradação ambiental e a qualidade de vida.

TEITELBAUM (1978), chama a atenção para o fato de que a Educação Ambiental deverá adaptar-se aos poucos para mudar a estrutura, e não mudar para adaptar-se a estrutura já existente.

Logo, para que a Educação Ambiental mantenha as suas características ela deve seguir pelo menos três princípios metodológicos:

1. A participação de toda a comunidade: entende por comunidade escolar composta pelos alunos, professores e toda a comunidade da região escolar, principalmente a família. A participação de todos deve iniciar colocando o aluno diretamente em contato com o objeto, fenômeno ou lei a ser estudada. O que na escola atual não acontece, uma vez que o aluno é ouvinte, os pais raramente vão a escola e os professores pouco utilizam o ambiente que rodeia a escola.

2. A prática como base das experiências formativas do aluno em processos interativos com a sociedade: a prática referida aqui deve ser entendida como toda a atividade em que o aluno é um elemento ativo. Este deve se constituir em instrumental que possibilite ao aluno constatar se houve erro ou acerto. Para que isso aconteça, a prática e a teoria devem possuir duas vias, e o ir-e-voltar deve ser constante. Logo a prática não deve concluir a unidade, mas ser uma metodologia que leve a compreensão da unidade ou assunto estudado.

3. Análise do comportamento: é indispensável para que a prática não se esgote em si mesma. O aluno deve avaliar-se constantemente e analisar seu comportamento em relação ao meio onde vive.

Para PEREIRA (1993), a Educação Ambiental vem encontrando uma série de obstáculos e dificuldades, tais como: a falta de recursos humanos qualificados para tal fim; o isolamento da escola; a pouca participação da comunidade nas decisões; o planejamento escolar desvinculado da realidade local; os sistemas de avaliação rígidos e sem criatividade; a rigidez da estrutura escolar e a falta de recursos.

Alguns conteúdos como Botânica e Ecologia no Primeiro e Segundo Graus já possuem propostas baseadas na Educação Ambiental, como por exemplo: PEREIRA & PUTZKE (1996), os quais propõem técnicas, que é a contribuição que os autores acreditam poderem dar ao ensino das Ciências Biológicas e da Biologia. Dessa maneira, o trabalho inicia pela seleção dos conteúdos e necessita do livro de texto. Portanto, não existe censura ao livro didático, nem tampouco criticam-se os conteúdos. O que se procura fazer é discutir o seu melhor uso e a sua melhor escolha, uma vez que o problema não é ter ou não ter, e sim seu uso.

Qualquer planejamento pedagógico racional prevê a necessidade de uma sondagem que nos possibilite conhecer um pouco o aluno e as necessidades do mesmo. Logo, ao propor atividades para o Currículo por Atividades, é importante traçar objetivos claros de acordo com o tipo de necessidade e procedimentos esperados da clientela. Para HERMAN *et al.* (1992), a curiosidade é o ponto de partida para a aprendizagem.

Segundo GUIMARÃES, 1998:47, *a práxis em Educação Ambiental resulta numa unidade teórico-prática do processo o qual se desenvolverá como uma educação ativa por partir de uma prática social do meio vivenciado, retornando ao final do processo a essa prática social com uma compreensão e com uma atuação qualitativamente alterada.*

Na realidade, esta prática somente terá sentido se for fruto de uma caminhada que envolva os atores, formais e informais, pois desta maneira, as ações a serem desenvolvidas adquirem um referencial inter e multidisciplinar, possibilitando que haja um envolvimento interinstitucional. Desta maneira, gera-se um processo onde a Educação Ambiental passa a ser compromisso de todos para todos.

Esta curiosidade é o grande estímulo para que a criança busque na natureza as bases para seu processo de desenvolvimento. A criança, e principalmente nesta idade, vive cercada de medos, que levam à grande procura em quem e no que confiar. A redescoberta do mundo que a cerca faz com que sua vida se torne cheia de momentos de sucesso a cada dado obtido, fenômeno e fato esclarecido, o que possivelmente estimulará mais e mais a curiosidade transformando-a em um aluno ativo e pouco dispersivo.

Segundo OAIGEN (1996), a educação não-formal pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida fora dos limites estabelecidos pelo sistema formal. ao lado dos estabelecimento de ensinos, desenvolvem-se outros processos educacionais em programas e projetos que são dirigidos por agências de formação, visando, principalmente, ao

aperfeiçoamento profissional e ao desenvolvimento cultural da população. As universidades realizam cursos de extensão, que podem ser considerados como exemplos de educação não-formal, uma vez que fogem à seriação e a sistematização do currículo oficial. Para OAIGEN (1996), quando se fala em educação não formal, destacam-se mais aquelas atividades que são desenvolvidas pelas empresas ou pelo setor governamental com o objetivo de capacitar seu pessoal, sem atenção aos currículos oficiais aprovados pelos órgãos educacionais, usando mais ocupação, emprego ou mercado de trabalho.

A política e a pesquisa científica e tecnológica basear-se-ão no respeito à vida, à saúde, à dignidade humana e aos valores culturais do povo, na proteção, controle e recuperação do meio ambiente e no aproveitamento dos recursos naturais, promovendo a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a proteção do meio ambiente.

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Nos PCN, os Movimentos Ecológicos no início do século XX, estavam voltados para a preservação de grandes áreas de ecossistemas “intocados” pelo homem, criando-se parques e reservas. Isto foi visto muitas vezes como uma preocupação poética dos visionários, uma vez que pregavam o afastamento do homem desses espaços, inviabilizando sua exploração econômica.

Outra das nossas constatações é que embora seja essencial determinar as disciplinas que darão as ferramentas teórico-práticas para aprender a compreender e transformar, essas disciplinas devem ser desenvolvidas com uma metodologia criadora e participativa. Acentuar o conteúdo do currículo esquecendo e menosprezando o método a utilizar-se apropriar de um saber teórico-prático, não faz senão reproduzir um saber reprodutor já estabelecido, preocupado mais em se conservar do que em se transformar.

Segundo, DIAS, G.F, 1999: 27, *a Educação Ambiental deve chegar a todas as pessoas, onde elas estiverem. Dentro e fora das escolas. Nas associações comunitárias, religiosas, culturais, esportivas, profissionais, entre outras. Ela deve ir onde estão as pessoas reunidas.*

A metodologia que permite a apropriação de um saber está ligada diretamente à investigação não apenas o professor e os “especialistas” devem aprender pesquisando, mas também os participantes deveriam tornar-se verdadeiros pesquisadores para assim descobrir e recriar um conhecimento suscetível de mudar e melhorar a realidade social e natural. A solidariedade social é uma manifestação essencial da democracia e deve estar profundamente ligada não somente à consciência de respeito à natureza, mas também, à necessidade de amá-la. Dominá-la para satisfazer as necessidades humanas não significa destruí-la mas, pelo contrário, preservá-la.

## **2.0- Metodologia e delineamento da pesquisa**

O trabalho em andamento, diante dos objetivos previstos para cada etapa, praticamente atingiu todos. Convém destacar que a divulgação prevista dos resultados parciais, ocorreu inicialmente na reportagem ao Jornal do Povo de Cachoeira do Sul nos dias 01/07/99 e 11/10/99. Posteriormente, o trabalho foi apresentado no I Simpósio de Educação Superior na ULBRA, durante a II Mostra de Iniciação Científica ULBRA - Cachoeira do Sul, no IV Salão de Iniciação Científica ULBRA - Canoas e IX Salão de Iniciação Científica da UFRGS - Porto Alegre. O grupo que executa esta pesquisa também iniciou a preparação de atividades para serem implantadas e/ou implementadas nos três municípios de abrangência do projeto: Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Pantano Grande, a partir de 2000. Convém destacar que junto aos diversos segmentos da sociedade foram escolhidos subprojetos para 2000, 2001 e 2002. Os mesmos encontram-se em fase de planejamento, implementação e/ou construção do diagnóstico. Convém que os resultados da pesquisa apontam para a necessidade da Criação do Centro Regional Especializado em Educação Ambiental ou Núcleo Regional Especializado em Educação Ambiental para região. Destacamos o trabalho de orientação para os dirigentes e/ou representantes dos diferentes segmentos da sociedade na elaboração dos subprojetos, pois, com a aplicação dos instrumentos de dados e a respectiva

análise dos mesmos, ficou clara a necessidade de que a Educação Ambiental seja trabalhada de forma interinstitucional e interdisciplinar. Os dados coletados apontam como sendo este o desejo da maioria dos entrevistados. Com realização dos Seminários, foi possível um contato mais direto com a comunidade de cada município, e assim ter uma noção de suas necessidades, desejos e sugestões para melhorias significativas na qualidade de vida de todos os seres vivos.

A pesquisa em andamento assume o caráter comunitário, com finalidade de implantação de um programa de metas e subprojetos específicos para a região, com a organização de atividades concretas para a serem implementadas. A pesquisa assume caráter qualitativo e quantitativo, com domínio do primeiro sobre o segundo. Convém também destacar a caminhada interativa que será vivenciada por todos os envolvidos. É perfeitamente possível afirmar que o comprometimento da sociedade para com esta pesquisa e suas atividades, deverá ocorrer pelo fazer contínuo e sistemático de todos em torno do objeto da pesquisa, pois partimos do pressuposto que Educação Ambiental deve, antes de mais nada, ser um programa assumido pela sociedade como um toda e principal beneficiada com um ambiente com qualidade ideais para a vida.

### 3.0- Resultados e discussões

As questões ligadas à Educação, Ambiente e Educação Ambiental vem sendo discutidas há muito tempo, tanto em nível formal e institucional, como também em nível Informal, principalmente em projetos e ações organizadas por ONG(s), o que tem propiciados um conjunto de atividades e estratégias, algumas com resultados satisfatórios para a sociedade, outros ainda em fase de implantação e/ou avaliação. Convém destacar que, muitas ações implantadas, foram feitas sem pressupostos, com pessoal não adequadamente preparados ou projetos com fins políticos e imediatistas.

A idéia desta pesquisa foi justamente propiciar condições para o levantamento de opiniões que construa uma visão epistemológica da sociedade, diante da Educação, Ambiente e Educação Ambiental.

O quadro em anexo apresenta os resultados do levantamentos feitos em relação aos conceitos existentes na sociedade, diante das ações já em andamento em cada município abrangido pela pesquisa.

Convém destacar que um Programa de Educação Ambiental deve ter por base a visão epistemológica que a sociedade possui sobre o tema em estudo, bem como, aprofundar as relações intra e interinstitucional na construção de um programa elaborado e assumido por todos os segmentos sociais, na busca da transformação do conhecimento trivial e/ou empírico em científico e tecnológico, visando a atualização da população tanto em conhecimentos, como também em tecnologias e metodologias..

A aplicação do instrumento de coleta de dados sobre Educação Ambiental nos Municípios de Cachoeira do Sul, Cerro Branco e Pantano Grande, obteve os seguintes resultados:

- a) **Educação:** ação, comportamento, posicionamento e relacionamento perante a sociedade. A deferência dos entrevistados nos indica, que há consciência em relação a Educação.
- b) **Ambiente:** local que necessita de valorização, proteção e cuidados. As considerações feitas pelos entrevistados estão atualizadas, tendo em vista o trabalho que os diferentes segmentos da imprensa vem fazendo em prol do Ambiente.
- c) **Educação Ambiental:** conscientização e valorização do ambiente para ser preservado, sendo de vital importância a participação de todos os segmentos da sociedade neste processo.

Percebe-se que o ser humano julga-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. A Educação Ambiental prevê que a sociedade é responsável pelo processo como um todo, mas os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem influência sobre todos nós.

Também destacamos, como questões que apresentaram um conjunto de opções, não vinculadas a um extremo ou outro, mas distribuídos uniformemente entre o "leque" de opções oferecidas. Consideramos que as questões vinculadas a ordem econômica e/ou de compromisso social, apresentam um caráter mais heterogêneo, pois, deduzimos ser mais difícil a maturidade, pois, existem outros e vários interesses sendo analisados e julgados.

Consideramos que até aqui, estamos atingindo nossos objetivos, pois, o nosso desafio em construir um processo de conscientização e, após, nos envolvermos em desencadear ações concretas, começa a apresentar resultados significativos.

Temos hoje uma equipe que acredita no que faz, capaz de assumir desafios e buscar, no desequilíbrio das opiniões, a sensatez para decidir e implementar uma proposta de Educação ambiental, fundamentada nas concepções reais e modificando as concepções atuais, quando preciso for.

## Referências

- DIAS, G.F. *Educação Ambiental, Princípios e Prática*. São Paulo: Ed. Gaia, 1992.
- \_\_\_\_\_, *Elementos para Capacitação em Educação Ambiental*. Ilhéus: Editus. Ed. UESC, 1999. 1 ed
- FERREIRA, A .B .H. 1995. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 1<sup>a</sup>. ed. 15<sup>a</sup> impr. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.
- GUIMARÃES, M. *A dimensão Ambiental na Educação*. São Paulo: Papyrus Editora, 1998. 2 ed.
- HERMAN, M.L.; PASSINEAU, J. F; SCHIMPF, A. L. & TREUER, P. *Orientando a Criança para Amar a Terra*. São Paulo: Augustus, 1992.
- LUQUE. *Educação Ambiental como Processo Socializador: A TV venezuelana como agente do processo*. 1992.
- OAIGEN. E. R. *Atividades extraclasse e não-formais: uma política para a formação do pesquisador*. Memória científica 4; grifos. Chapecó: Ed. Universitária UNOESC, 1996.
- PEREIRA, A . B. 1993. *Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental*. Porto Alegre: Ed. Sagra - DC Luzatto, 1993.
- PEREIRA, A . B. OAIGEN, E. R & HENNING, G. J. *Feira de Ciências: do planejamento a execução*. Canoas: Ed. Da ULBRA no prelo, 1997.
- PEREIRA, A .B. & PUTZKE, J. *Proposta metodológica para o ensino de Botânica e Ecologia*. Porto Alegre: Ed. Sagra - DC Luzatto, 1986.
- TEITELBAUM, A . *El papel de la Educación Ambiental en America Latina*. UNESCO, 1978.
- WATANABE, S. AT ALII. *Glossário de Ecologia*. São Paulo: 1<sup>a</sup>. Ed. Edição da Academia de Ciências de SP, CNPq, FAPESP, 1987.

## ANEXO 01

### QUADRO 01- CONCEITOS EXISTENTES NA SOCIEDADE SOBRE DIFERENTES CATEGORIAS PRINCIPAIS / RESPECTIVAS CATEGORIAS ESPECÍFICAS.

CATEGORIAS PRINCIPAIS	CATEGORIAS ESPECÍFICAS
<b>1- Educação</b>	<p>1.1- Ação, comportamento, posicionamento e relacionamento perante a sociedade; 1.2- Processo sistemático de mudanças comportamentais, cognitivas e afetivas; 1.3- Embrião da sociedade; 1.4- Desenvolvimento harmônico e cultural de uma sociedade.</p> <p>Pelas respostas obtidas constatamos que entre as pessoas amostradas estas desconhecem o conceito de Educação que obtivemos em FERREIRA (1975), e que é o Seguido neste trabalho.</p>
<b>2- Ambiente</b>	<p>2.1- Lugar de convivência e interação; 2.2- Local que habitamos (habitat); 2.3- Local que necessita de valorização, proteção e cuidados; 2.4- Meio físico-químico que engloba a sociedade.</p> <p>Pelas respostas obtidas sobre o significado de ambiente, é possível constar que o conceito emitido pela população amostrada é bem diferente daquele encontrado na literatura como por exemplo WATANABE <i>et al.</i> (1987), que conceitua ambiente como sendo o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, incluindo clima, solo, recursos hídricos e outros organismos. Sendo portanto a soma das condições que atuam sobre o organismo. Os fatores ambientais são agrupados nos abióticos, que reúnem as condições físicas, químicas, edáficas, climáticas e hídricas do meio, as quais atuam sobre o indivíduo ou a população, constituindo o chamado ambiente abiótico. Já o conjunto das condições geradas pelos organismos, as quais também atuam sobre o indivíduo ou populações constituem o ambiente biótico.</p>
<b>3- Educação Ambiental</b>	<p>3.1- Harmonia do homem com o meio ambiente; 3.2- Preservação e Conservação do Meio ambiente e natureza; 3.3- Formação dos valores fundamentais para a vida e sobrevivência; 3.4- Conscientização e valorização do ambiente para serem preservados.</p> <p>Nesse trabalho seguimos PEREIRA (1993), que conceitua a Educação Ambiental como sendo a adaptação contínua do homem ao ambiente onde ele vive e ao seu nicho ecológico. Este chama atenção para a necessidade da participação ativa do aluno durante as aulas bem</p>



	como o seu envolvimento com o ambiente onde vive e se possível a função que desempenha dentro da comunidade. Nesse caso, os entrevistados conhecem claramente tais conceitos.
<b>4- Questão Ambiental Hoje e o Passado</b>	4.1- Hoje há uma preocupação maior 4.2- Hoje o meio ambiente está pior. 4.3- Deve ocorrer melhorias com campanhas e conscientização. 4.4- Hoje existe muita destruição.
<b>5- Em relação ao passado, houve aumento de conscientização</b>	5.1- Não houve conhecimentos específicos no passado e no presente; 5.2- Ocorreu um estudo superficial; 5.3- Os meios de comunicação ampliaram o conhecimento.
<b>6- Educação Ambiental e os Avanços na Participação e Interação do Estudante com os Problemas Ambientais.</b>	6.1- Está ocorrendo conscientização e participação da sociedade. 6.2- Existe muita teoria e pouca ação prática. 6.3- A educação ambiental possibilita avanços significativos na questão ambiental. 6.4- Existe muita destruição e pouca recuperação.
<b>7- A educação ambiental deve ser uma disciplina curricular?</b>	7.1- A maioria optou que Educação Ambiental deve ser um programa assumido pela sociedade. 7.2- Um grupo menor optou pela participação no currículo escolar. 7.3- Educação Ambiental deve ser uma forma de abordagem. 7.4- As três alternativas acima.
<b>8- Relação entre Educação Ambiental e sociedade, considerando passado, presente e perspectivas futuras.</b>	8.1- Falta conscientização. 8.2- Atualmente existe maior mobilização. 8.3- A conscientização para o futuro depende dos avanços da mídia em relação à questão. 8.4- O problema é de todos e não só de parte da sociedade.
<b>9- Outras opiniões sobre Educação, Ambiente e Educação Ambiental.</b>	9.1- Maior preservação e conscientização. 9.2- Mais e maiores campanhas. Pelos resultados obtidos fica claro que, a comunidade em geral, desconhece o significado de Educação, Ambiente e Educação Ambiental. Demonstrando, portanto, que campanhas em Educação Ambiental devem iniciar pelo esclarecimento sobre o exato significado da Educação Ambiental, seus princípios metodológicos e sua função.

<b>10- Em relação a sua comunidade e a questão ambiental, é necessário urgentemente.</b>	10.1. Que os professores e as Escolas assumam a questão da Educação Ambiental; 10.2. Que haja projetos e ações comunitárias, elaborados e assumidos dentro da visão interinstitucional; 10.3. A questão ambiental diz respeito somente à parcela da sociedade que usa os recursos naturais; 10.4. Alunos, professores e pais devem assumir os projetos de Educação Ambiental, independente do restante da sociedade; 10.5. Transformando Educação Ambiental em disciplina escolar, para todos os níveis de ensino, o problema estará minimizado ou resolvido;
--	---

